ANALISANDO O DESENVOLVIMENTO DO TÓPICO DISCURSIVO EM PRODUÇÕES ESCRITAS POR ALUNOS DE SEGUNDO GRAU.*

Maria do Socorro Alves Diniz.
Poliana da Silva Castro.

1. INTRODUÇÃO.

Na prática de sala de aula de segundo grau, podemos observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no desempenho textual escrito. Uma dessas dificuldades, constatada numa turma de primeiro ano, diz respeito à organização do tópico discursivo nas produções escritas de cunho dissertativo-argumentativo.

Diante dessa constatação, resolvemos investigar quais os principais fatores que afetam o desenvolvimento do tópico discursivo nas produções dos referidos escolares. O estudo pretende contribuir para uma reflexão sobre um modelo de avaliação de produções escritas escolares que não se restrinja ao nível da organização frasal.

Os dados analisados foram de um corpus constituído por vinte produções de alunos do curso noturno de uma escola pública do distrito de Galante. Tais produções são textos dissertativos nos quais os alunos deveriam expor suas opiniões sobre o tema escolhido em sala de aula: ***O menor abandonado***. Numa fase anterior à produção dos textos, procedeu-se a uma discussão de textos com o intuito de favorecer a condição de produção de textos pelos alunos, dando-lhes informações suficientes para exporem suas idéias em um texto escrito.

2. O TÓPICO DISCURSIVO E SUAS PROPRIEDADES.

Fulgêncio (1992) afirma que, para compreendermos a noção de tópico discursivo, precisamos considerar um outro tipo de análise, que pode ser chamado de textual, no qual as sentenças são consideradas não isoladamente, mas como parte de um discurso vinculado a uma situação. Nesse nível, portanto, são analisadas as relações de coesão e coerência entre as sentenças que compõem um texto.

As contribuições de Fulgêncio (1992) sobre a noção de tópico discursivo na escrita podem ser enriquecidas com as contribuições de um estudo realizado, na mesma época, pela equipe da Gramática do Português Falado. Assim Jubran e

---

* Este artigo resultou das atividades desenvolvidas, no ano de 1996, no projeto de extensão "Leitura/escritura no 2° grau: em busca do desempenho lingüístico" sob a coordenação da Profª Drª Maria Augusta Macedo Reinaldo.

outros (1992), estudando a organização tópica de textos falados no português culto do Brasil, descreveram as propriedades centrais do tópico discursivo que julgamos importantes também para análise de textos escritos. Segundo estes autores, a primeira propriedade definidora de tópico é a de **centração**, que abrange os seguintes traços:

a) *Concernência*: relação de interdependência semântica entre os enunciados - implicativa, associativa e exemplificativa, ou de outra ordem - pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis;
b) *Relevância*: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos elementos;
c) *Pontualização:* localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem.

A segunda propriedade definidora do tópico discursivo é a de **organicidade**, que abrange os seguintes traços:

a) *hierarquia na organização tópica*: relações de interdependência que se estabelecem entre os tópicos, de acordo com o âmbito maior ou menor com que o asunto é abrangido. Tais relações levam-nos a postular a existência de níveis de hierarquia na estruturação tópica, vista no seu recorte vertical. Cada nível, por sua vez, é recoberto por um superior e constituído por um inferior, sendo que os limites dos diversos níveis são dados pelo grau de abrangência do assunto em foco. Há como que camadas de organização, indo desde um tópico suficientemente amplo para ser recoberto por outro supeordenado, passando por tópicos sucesivamente particularizadores, até se alcançarem constituintes tópicos mínimos - definíveis pelo maior grau de particularização do assunto em relevância.
b) *distribuição tópica na linearidade discursiva*: dois fenômenos básicos caracterizam a distribuição de tópicos na linearidade discursiva: a continuidade e a descontinuidade. A primeira decorre de uma organização sequencial dos segmentos tópicos, de forma que a abertura de um se dá após o fechamento do outro precedente. Em outros termos, a mudança de tópico, nas situações em que não se projetam mais possibilidades de desenvolvimento do tema anterior, caracteriza o processo de continuidade de manifestação tópica na linha do discurso. A categoria de continuidade se define, então, por uma relação de adjacência que ocorre na circunstância específica de esgotamento do tópico anterior. Portanto, destacam-se duas condições para a ocorrência dessa categoria: a da contigüidade, que se observa no plano inter-tópico, e a do esgotamento, constatado no plano intra-tópico.

A descontinuidade decorre de uma perturbação da seqüencialidade linear, verificada na seguinte situação: um tópico introduz-se na linha discursiva antes de ter sido esgotado o precedente, podendo haver ou não retorno deste, após a interrupção. No primeiro caso, temos os fenômenos de inserção e alternância; no segundo, temos a ruptura ou corte. A descontinuidade se define, então, ou pela suspensão definitiva de um tópico, ou pela cisão de um tópico em partes, que se apresentam de forma não adjacente na linearidade discursiva, em decorrência da intercalação de segmentos não atinentes ao tópico cindido.

c) *A organização tópica*: esta compreende dois planos (linear e vertical), funcionando ambos simultaneamente. Inclui fatos que vão além do que ficou explicitado pela consideração de continuidade e descontinuidade apenas no plano linear. Considerando, então, os planos linear e hierárquico, a descontinuidade na organização tópica se caracteriza pela inserção de tópicos constitutivos de um quadro tópico entre tópicos de um outro quadro tópico. É importante observar, porém, que a organização seqüencial, perturbada na linearidade, tende a se restabelecer, à medida que se atenta para níveis hierárquicos mais elevados; ou seja, a continuidade, postulada em termos de só se abrir um novo tópico após o fechamento de outro, reaparece nos níveis mais altos da hierarquia da organização tópica.

3. O TÓPICO DISCURSIVO NA ESCRITA: FORMAS DE SINALIZAÇÃO E CORRELAÇÃO COM A PARAGRAFAÇÃO.

Sendo o tópico o ponto de partida cognitivo, isto é, a entidade que o falante tem em mente e sobre a qual dirá alguma coisa, ele deve coincidir com o ponto de partida comunicativo. Dois recursos de sinalização do tópico são freqüentes na escrita:o título e a posição inicial na primeira sentença.

Com relação ao título, Perini (1982) afirma que ele não é a única forma de sinalização, pois "alguns textos não têm título, e ainda assim são perfeitamente compreensíveis, o que não é possível ocorrer com um texto sem tópico. Por outro lado, textos longos não têm apenas um único tópico, mas todo um sistema de tópicos (...) e uma mudança de tópico, ou a introdução de um novo tópico subordinado, não requer necessariamente um novo título ou subtítulo"(p.28).

Com relação à segunda forma de sinalizar o tópico de um texto, que é considerar a primeira sentença como tópico desse texto, os lingüistas têm chamado a atenção para a estreita correlação - verificada em todas línguas estudadas - entre "ser tópico" e "ocupar uma posição inicial". Essa correlação parece natural: é de se esperar que a ordem das palavras nos enunciados reflita a ordem em que seus correspondentes psicológicos (seus referentes) se organizam na mente do falante no processo cognitivo.

Fulgêncio (1992) aponta a existência de uma correlação entre o tópico e os subtópicos de um texto, por um lado, e a sua divisão em parágrafos, por outro. Ela sugere, implicitamente, que os parágrafos são organizados em torno dos subtópicos do texto, e que uma das maneiras de sinalizar o tópico de cada uma dessas unidades é justamente colocá-lo na posição inicial do parágrafo.

Para o estabelecimento dessa correlação, a autora recorre à contribuição teórica de Rehfeld (1984) que, em seu estudo sobre a paragrafação, realizou testagens que lhe permitiram chegar à conclusão de que o parágrafo é uma unidade psicologicamente real.

Com esta afirmação, esta autora pretende mostrar que o leitor não compreende o parágrafo como um mero recurso estético, marcado aleatoriamente, mas supõe que a paragração seja regida por certos princípios, e que haja uma correlação entre a organização em parágrafos e a estruturação semântica, e discursiva do texto. A autora concluiu também que a mudança de parágrafos é condicionada por três fatores, a saber: a mudança de parâmetros, o grau de detalhamento das informações em relação ao tópico geral do texto e o tamanho do próprio parágrafo.

a) *A mudança de parâmetros*: fator que diz respeito ao fato pelo qual o leitor espera que uma mudança de parágrafo corresponda paralelamente a uma mudança nas características do texto. Essa hipótese ficou comprovada pelo fato de que os leitores proficientes submetidos a uma testagem, a partir de um texto não paragrafado, indicaram conscientemente que esperaram limites de parágrafo em certos pontos especiais do texto. Isso sugere, portanto, que os leitores têm uma noção intuitiva dos locais adequados à paragrafação, e que esses locais preferidos, indicados em algumas ocasiões de maneira tão uniforme, devem estar relacionadas a alguma transição de traços do texto.
b) *O grau de detalhamento das informações em relação ao tópico geral do texto*. A idéia é de que haveria uma tendência em não isolar, num parágrafo separado, trechos que apresentam informações muito detalhadas, e que se relacionam de forma muito distante ou indireta ao tópico central.
c) *O tamanho do parágrafo*. Parece que escritores tentam evitar parágrafos excessivamente longos (dividindo, portanto, trechos extensos que mantêm uma certa unidade de parâmetros) e tentam evitar, igualmente, parágrafos muito curtos (agrupando num único parágrafo textos que poderiam constituir sozinhos parágrafos curtos demais). Os parágrafos são assim redefinidos, tendo em vista uma função estética ou de facilitação de processamento da informação.

A teoria da paragrafação desenvolvida por Rehfeld apresenta, portanto, os fatores que condicionam a paragrafação de um texto, e confirma a idéia de que os parágrafos são construídos, pelo menos parcialmente, em torno de parâmetros. Dessa forma, as falhas de paragrafação devem-se à inadequação motivada pela falta de correspondência entre a divisão em parágrafos e a divisão em subtópicos apresentada pelo texto, pois, segundo o que sugere a autora, o tópico deve ser um parâmetro importante na determinação de limites de parágrafos de textos, notadamente dos textos dissertativos, uma vez que é em torno dele que as idéias são estruturadas. A manutenção do tópico se constitui, assim, num elemento aglutinador do texto conferindo unidade e coerência ao parágrafo.

4. ALGUMAS LIMITAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO TÓPICO DISCURSIVO NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS.

Esta análise pretende demonstrar quais foram os problemas constatados nos textos no âmbito do desenvolvimento do tópico discursivo e que interpretação eles receberam nas referidas produções.

4.1. Infrações no plano da organicidade.

A organicidade foi a propriedade em ralação à qual houve maior número de redações com problemas: 14 das 20 produções pesquisadas feriram a hierarquia na organização tópica (plano vertical), a continuidade da distribuição tópica na linearidade (plano linear) e, por fim, a organização tópica (plano linear e vertical). Esse conjunto de infrações pode ser descrito em cada um dos seus subtipos:

4.1.1 Quanto à hierarquia da organização tópica:

Este é o nível das relações de interdependência tópica, que se estabelecem entre os tópicos de acordo com o âmbito maior ou menor com que o assunto é abrangido. A infração desse traço da organicidade está ilustrada no exemplo 1.

Exemplo 1*:

O MENOR ABANDONADO.

O menor abandonado é um dos maiores problemas do nosso Brasil, é muito triste passar pelas ruas e ver aquelas crianças chorando nos braços das mães com fome.

Meninos e meninas 3 a 4 anos de idade vão para as ruas a procura de comida, nós temos que mudar essa situação, é muito triste ver aqueles meninos nas ruas roubando para dar o pão a seus irmãos, só em ver eles debaixo de pontes na chuva com frio, já dá muito desgosto de não poder fazer nada por eles.

Se nós pararmos para pensar, neste problema, veremos que é muito grave, essa famílias dormem com medo das violências das ruas.

Este texto não apresenta uma hierarquia de tópicos, uma vez que ele só contém o supertópico - *"O menor abandonado é um dos maiores problemas do nosso Brasil"* -. Contendo apenas o supertópico, o texto não progride, pois não apresenta suficiência de dados, e torna-se assim uma produção previsível, de baixo teor informativo. A idéia de que o menor abandonado é um dos maiores problemas do nosso Brasil é tão corriqueira, tão previsível, tão de todos que o produtor de texto a toma por verdade inquestionável, que dispensa comprovação.

* Os textos dos exemplos foram transcritos tal como produzidos pelos alunos.

A falha da previsibilidade apresentada não é ocorrência isolada, e excepcional no corpus em análise, pois ela ilustra o tom escapista que perpassa as 14 redações analisadas. Assim, o fio condutor do exemplo 1 é a tentativa de definir e exemplificar o que seja o menor abandonado, para demonstrar a sua trágica situação no Brasil. O resultado, no entanto, é uma noção bastante previsível em relação ao tema apresentado. Portanto, a superficialidade da reflexão é explicável pelo fato de o texto apresentar apenas o supertópico ("O menor abandonado"...)

4.1.2. Quanto à distribuição tópica.

Quanto à distribuição tópica na linearidade discursiva, observa-se que o exemplo 1 apresenta uma descontinuidade, ou seja, uma perturbação da seqüencialidade linear verificada no segmento situado no penúltimo parágrafo - ... *essas famílias dormem com medo da violência nas ruas"*-. Neste segmento, o tópico "famílias" é introduzido na linha discursiva antes de ter sido esgotado o precedente - "O menor abandonado" -, ocorrendo assim o fenômeno da inserção através do recurso do elemento anafórico "essas", sem que o referente família tivesse sido mencionado anteriormente.

4.1.3. Quanto à organização tópica.

Este traço da organicidade pode ser observado no exemplo 2:

Exemplo 2:
PRECISO DE UM LAR.

Através do texto o drama do menor abandonado, vimos que a situação dos meninos de rua se agrava mais, pois até agora não vimos ninguém fazer nada para mudar esse quadro.

O dilema maior é analisar a realidade que se esconde atrás dos números, coisa que não é simples, pois, no mundo da rua, a realidade têm uma dimensão que extrapola o nosso precário conhecimento sobre causas e conseqüências quase sempre baseadas nas questões de ordem política e econômica.

Os exemplos que podemos citar são:

- *A discriminação racial, sofrida pelas crianças de rua.*
- *A falta de amor da sociedade e de nossos governantes.*
- *A falta de ensino.*
- *A falta de trabalho.*

Um dos fatos que mais machucam a gente é ver que os garotos de rua precisam de um lar, de uma escola para estudar e de um trabalho digno para poderem viver um mundo melhor.

Precisamos nos esforçar para que tudo isso comece a mudar, pois o difícil para nos é saber que enquanto uns vivem assim, partindo a rua, o cigarro e a cachaça, apenas, do outro lado as "pessoas de bem estão eletrificando seus muros e vivendo da boa mordomia".

Famílias inteiras, meninos, meninas, jovens, velhos, mendigos e loucos povoam as ruas, pontos e viadutos das grandes cidades nos últimos anos. Quase sempre sobre protesto das classes média e alta, pouca acostumada a cenas de miséria nas portas de suas casas.

Logo, podemos concluir que essas crianças são seres humanos, que precisam sentissem seguras para poderem ter a certeza de que terão um futuro melhor sem violência e com moradia, o Brasil precisa acordar para ver que essas crianças não precisam só de pão, e sim de amor, carinho e de um lar.

Neste exemplo, a sonegação de informações é o que incomoda o leitor. No segundo parágrafo, percebe-se, de início, que o produtor sonega informações acerca de números (Que números? Estatística de mortes, de crimes?).

No terceiro parágrafo também, ao invés de remover a instabilidade da comunicação, satisfazendo a curiosidade do leitor, o autor apresenta apenas uma seqüência de informações generalizantes.

- *"Discriminação sofrida pelas crianças de ruas"*
- *"A falta de amor"*
- *"A falta de ensino"*
- *"A falta de amor"*

Tais informações são chamadas por ele de exemplos. Trata-se, na verdade, de subtópicos não desenvolvidos. Dessa forma, a propriedade definidora do tópico, organicidade, é afetada, principalmente no traço da organização tópica, que compreende os planos (linear e vertical), funcionando ambas simultaneamente, pois os subtópicos "A discriminação sofrida pelas crianças de rua, a falta de amor..." são tópicos abertos sem ter havido o fechamento dos precedentes.

Um outro caso de infração na organização tópica, no texto do exemplo 2, encontra-se no sexto parágrafo, quando o produtor introduz uma seqüência de novos tópicos, afetando a distribuição linear com o fenômeno da descontinuidade.

"Famílias inteiras, meninos, meninas, jovens, mendigos e loucos povoam ruas, pontes e viadutos das grandes cidades"

Registra-se neste segmento uma perturbação na sequencialidade linear com as inserções, referências que pertencem a outro quadro de supertópico, a pobreza, por exemplo. Tais inserções vistas por um ângulo restrito constituem as chamadas digressões tópicas, uma vez que foi desprezado o tópico específico *"menor abandonado"*.

4.2. Infrações no plano da paragrafação.

Com relação à paragrafação, foi observado que as produções se mostraram problemáticas em mais da metade delas. Essa constatação pode ser ilustrada a partir da tabela I, a seguir:

Tabela I - Infrações dos fatores da paragrafação.

Identificação dos fatores infrigidos	*número de redações*
mudança de parâmetros	5
grau de detalhamento	5
tamanho do parágrafo	4
TOTAL	14

As infrações registradas com relação aos fatores de paragrafação devem-se ao fato de os produtores infringirem a organicidade, uma vez que eles, não tendo informações suficientes para desenvolver o tópico discursivo, paragrafam os seus textos de maneira inadequada.

No exemplo 2, observa-se que o produtor infringe dois dos fatores determinantes da paragrafação - o tamanho do parágrafo e a mudança do parâmetro.

Quanto ao tamanho do parágrafo, o produtor, ao abrir o terceiro, quarto, quinto e sexto parágrafos, o faz de forma desorganizada, pois ele abre os subtópicos e não os desenvolve, comprometendo assim a percepção de estrutura de tópicos do texto. Essa falha se configura marcadamente pela redução do tamanho do parágrafo e pela ausência de detalhamento das informações.

§ 3º "A discriminação racial sofrida pelas crianças de rua"

§ 4º"A falta de amor da sociedade e de nossos governantes"

§ 5º "A falta de ensino"

§ 6º "A falta de trabalho"

O fator mudança de parâmetro é comprometido no exemplo 3, transcrito a seguir; no qual se registra uma fragmentação paragráfica desnecessária, devido à inexistência de parâmetro.

Exemplo 3

OS MENORES ABANDONADOS.

Ao andarmos pelas ruas das cidades brasileiras, podemos observar um dos maiores problemas do Brasil: os menores abandonados.

Os menores abandonados são um produto da falta de estabilidade econômica e do qualidade de vida do nosso país.

São milhares de crianças que vivem nas ruas desamparadas e sem direito a brincar, estudar, enfim de ter uma vida digna.

É um problema que precisa ser solucionado rapidamente, mas como podemos fazer isto? Fazendo com que a sociedade veja os menores abandonados não como marginais, mais sim como crianças que precisam de ajuda, carinho e educação etc...

Logo, precisamos nos unir em prol de resolver essa triste situação, fazendo assim como que essas crianças possam ter uma perspectiva de uma vida melhor.

Neste texto, percebe-se que houve a marcação desnecessária de parágrafo, indicando assim uma quebra formal no texto, ou seja, o produtor abre parágrafo sem que este introduza um novo subtópico. Vê-se que o tópico "São crianças..." se mantém constante no terceiro e quarto parágrafos, não se justificando, por isso, a criação de um novo parágrafo. Ao contrário, tem-se um forte motivo para unir as duas sentenças no mesmo parágrafo: trata-se justamente do fato de haver uma relação estreita que vincula essas sentenças, configurando uma unidade de informação. Essa unidade deveria, portanto, ser representada pela estruturação de parágrafo. Assim, o texto teria sido organizado mais adequadamente se o autor tivesse mantido as duas sentanças no mesmo parágrafo.

5. CONCLUSÃO.

Este estudo nos proporcionou um conhecimento mais detalhado sobre as dificuldades que os alunos do segundo grau têm quanto à organização do texto escrito mais especificamente quanto ao desenvolvimento do tópico discursivo, e sua relação com a paragrafação no texto dissertativo - argumentativo.

A análise aqui desenvolvida aponta para as seguintes conclusões sobre as dificuldades detectadas. A primeira, de natureza teórica, diz respeito à relevância do estudo sobre o desenvolvimento tópico nas produções escolares, uma vez que este nível de análise permite a descrição de fenômenos na construção do texto que não são encontrados no nível da frase.

A segunda remete a uma possível explicação para a expressividade das infrações cometidas. Acreditamos que a ocorrência destas tem como causa principal a ausência de um trabalho sistemático na sala de aula de segundo grau que privilegie, através da leitura e da escritura, os princípios de organização tópica do texto dissertativo - argumentativo escrito. Esta ausência é evidenciada, nos dados estudados, pelo pouco aproveitamento que os informantes fizeram das informações veiculadas nos textos objeto das discussões desenvolvidas em sala de aula, o que traz como conseqüência o uso excessivo de palavras e idéias repetidas que nada acrescentam ao conhecimento do leitor. Os alunos tendem a recorrer às informações veiculadas quotidianamente pela oralidade e por essa razão não se registra uma assimilação dos modelos do texto escrito.

A terceira conclusão a que o estudo pode levar é de caráter metodológico, e aponta para a necessidade de desenvolver na sala de aula um trabalho que privilegie a prática de leitura/escritura do texto dissertativo - argumentativo, buscando para isso enriquecer as suas condições de produção.

6. FONTES DE REFERÊNCIA.

6.1. Bibliografia Básica

BASTOS, Liliana Cabral. 1987. A leitura e a escrita no terceiro grau - Em busca da proficiência no desempenho lingüistico. **Letras & Letras,** 3 (1). Uberlândia.

FULGÊNCIO, Lúcia & Yara Liberato. 1992. **Como Facilitar a Leitura**. São Paulo: Contexto.

JUBRAN, Clélia e outros. **Organização tópica** IN Rodolfo Ilani (org). 1992. **Gramática do Português falado** Campinas, SP: Editora da Unicamp.

PERRONI, M. Cecília. 1990. Considerações sobre a aquisição do discurso dissertativo.**Leitura: teoria e prática,** 16. Porto Alegre: Mercado aberto / ALB.

6.2. Textos discutidos em sala:

ANTONIO, João. 1990. **Perus, Malagueta e bacanaço.** Ática. Flores, Mário César. Folha de São Paulo. 24.10.93.

NOGUEIRA, Maria Luiza de Araújo Bastos. **Mundo Jovem.** Outubro 94.